

**Discurso para “Universidade Júnior:
Encontro de Responsáveis Autárquicos”
Sebastião Feyo de Azevedo, 1 de abril de 2016**

Senhores Presidentes das Câmaras da Chamusca, Mortágua e Monção

Senhores Vice-Presidentes das Câmaras de Tabuaço, Vale de Cambra, Chamusca, Santo Tirso e Armamar

Senhores Vereadores e outros membros dos municípios parceiros da Universidade Júnior

Senhor Pró-reitor, meu caro Professor Carlos Brito

Senhor Professor Pedro Graça

Demais membros da Direção da Universidade Júnior

Caros docentes e investigadores da Universidade do Porto

Caros técnicos da organização da Universidade Júnior

Ilustres convidados deste encontro

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A todos apresento os meus cumprimentos e dou as boas-vindas a este encontro.

Saúdo em especial os senhores autarcas e demais representantes dos municípios parceiros da Universidade Júnior, a quem agradeço a presença neste encontro.

Este encontro visa analisar e debater o interesse e o impacto local da Universidade Júnior, centrando-se naturalmente na cooperação entre os promotores do programa e os seus parceiros autárquicos. Por isso, é muito importante a presença de todos vós neste encontro.

Começar por assinalar o quadro estratégico das atividades da U.Porto em que esta importante iniciativa se realiza: está subjacente uma política de ligação da U.Porto a todos os sectores da Sociedade, da cidade, da Região, do País, naturalmente que visando desde logo a primeira missão da Universidade, a de dar educação superior aos nossos jovens e de os apoiar na sua integração plena na sociedade, mas uma educação superior integral, isto é naturalmente que nas respetivas especialidades, mas numa visão holística desde logo em formação humana, e também em formação cultural, científica, artística e de saúde física em que o desporto tem um papel primordial.

E é assim que a U.Porto desenvolve todo um conjunto de iniciativas que merecem ser nesta ocasião mencionadas de forma necessariamente breve:

A Mostra da U.Porto, a conferência IJUP (Investigação Jovem na Universidade do Porto), o concurso IUP25k (Concurso de Ideias e Negócios da Universidade do Porto) no quadro do *Business Ignition Program*, a Gala da Inovação, a Feira da Empregabilidade, o Dia do Voluntariado, o grande projeto dos museus da U.Porto, o programa da orquestra da FEUP, agora com um protocolo para alargar a sua base de recrutamento de músicos, o Programa de Ópera, as imensas atividades de lazer e de competição desportiva, a correspondente Gala do Desporto, o prémio Cidadania Ativa e, naturalmente, o tema que nos trás hoje, a Universidade Júnior. Centro-me pois nesta iniciativa.

A cooperação com os municípios é fundamental para garantir amplitude geográfica e diversidade social à Universidade Júnior, considerando os importantes apoios pecuniários, logísticos e humanos que as autarquias concedem aos alunos que frequentam o programa.

A adesão das autarquias à Universidade Júnior tem sido excelente, assegurando uma cobertura geográfica cada vez mais ampla. Para além naturalmente de municípios da região Norte, a Universidade Júnior conta com o apoio de várias autarquias do Centro e Sul do país. Em 2015, quase 40 municípios estiveram envolvidos na 11.^a edição da Universidade Júnior, desde Chaves a Alcoutim, passando pelo Funchal e incluindo jovens oriundos de comunidades portuguesas no estrangeiro.

Recordo a propósito que, desde 2005, a Universidade Júnior já recebeu mais de 45 mil alunos oriundos de todo o país, que aproveitaram a iniciativa para conhecer a realidade do ensino superior. A Universidade Júnior constitui, por isso, o maior programa nacional de iniciação de jovens ao ambiente universitário.

Aliás, em 2015, a Universidade Júnior bateu o seu recorde de participantes, ao reunir mais de 5.500 jovens de todo o País e de núcleos de emigrantes. A este impressionante número de alunos foram disponibilizadas 160 atividades pedagógicas, científicas e lúdicas preparadas pelas faculdades e centros de investigação da Universidade do Porto.

Estes números dão uma imagem clara da grandeza da Universidade Júnior e do impacto que este programa tem nos jovens portugueses, com repercussões quer no seu futuro, quer no futuro do País. Portugal tem elevados índices de abandono escolar precoce e regista uma das mais baixas taxas de diplomados da Europa. Ora, todos sabemos como o baixo nível de qualificações provoca atrasos no desenvolvimento socioeconómico dos países. Fazer com que os nossos jovens sintam o apelo do ensino superior é por isso crucial para o crescimento económico, a coesão social, a redução das assimetrias regionais e o desenvolvimento local do nosso País.

Num país com tantas carências de recursos humanos qualificados, a Universidade Júnior dá seguramente um contributo muito importante para o aumento do sucesso escolar em todos

os níveis de ensino. A passagem pela Universidade Júnior permite aos jovens obter conhecimentos que os motivam para a conclusão dos ensinos básico e secundário, ao mesmo tempo que orienta esses mesmos jovens para os cursos do ensino superior mais ajustados às respetivas competências e aptências pessoais.

Por todas estas razões, continuaremos a trabalhar para aumentar a qualidade organizativa, a multidisciplinaridade programática, a cobertura geográfica e a diversidade social da Universidade Júnior. Pensamos estar assim a cativar as novas gerações para a vida académica, a ajudá-las a encontrar a respetiva vocação profissional, a estimular o seu gosto pelo conhecimento, a contribuir para sua sociabilização no espaço escolar e a desenvolver o seu sentido de cidadania.

Resta-me desejar que este encontro gere um debate plural e produtivo, para que possamos reforçar e otimizar a cooperação com os parceiros autárquicos da Universidade Júnior.

Muito obrigado.

1 de abril de 2016

Salão Nobre da Reitoria da U.Porto

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor